

A média mensal de doação de leite materno de janeiro a maio deste ano foi 5% menor do que a de 2002. Redução já afeta estoques nos hospitais da rede pública do DF. Atendimento está limitado aos bebês internados

# Um apelo às mães

ROVÊNIA AMORIM

DA EQUIPE DO CORREIO

O estoque de leite materno doado por mães está cada vez menor nos hospitais públicos do Distrito Federal e começa a preocupar a equipe médica das maternidades. Somente nos primeiros cinco meses deste ano, houve redução de 5% na quantidade de leite doado em relação à média mensal de 2002. Parece pouco, mas os 390 litros a menos nos estoques dariam para alimentar 78 bebês prematuros durante um mês — média de recém-nascidos atendidos pelo Hospital Regional de Brasília.

Por conta da queda, os bancos de leite limitaram o atendimento aos bebês internados. As doações às mães com dificuldade de amamentação que buscavam o leite nos hospitais foram suspensas. O Hospital Regional de Taguatinga (HRT) restringiu o fornecimento a apenas duas crianças com saúde mais debilitada, quando atendia, em média, de 10 a 12 bebês da comunidade por mês. Dos 18 freezers do banco de leite, doze estavam vazios na última terça-feira.

A redução no estoque do HRT, de janeiro a maio, foi de 34% — a média mensal, que era de 333 litros, caiu para 220 — e ameaça tirar do hospital o título de banco de leite que mais coleta no Brasil. O HRT foi o primeiro hospital do Distrito Federal a receber, há 10 anos, o título de Hospital Amigo da Criança do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) pela excelência no incentivo ao aleitamento materno. O programa do banco de leite começou no hospital há 25 anos.

“A redução do estoque não chega a ameaçar o atendimento dos bebês internados, mas nos causa ansiedade. Em outras crises, havia redução pontual no estoque de um ou outro hospital, não de forma generalizada como agora. Está difícil repor o estoque de outros bancos”, comenta a pediatra Sônia Salviano, coordenadora dos bancos de leite da Secretaria de Saúde. Sem uma explicação para o problema, ela acredita que a crise na saúde pública do DF tenha desmotivado mães a doar leite.

Desde janeiro, os 14 bancos de hospitais da rede pública e privada registram menor volume de doação. No Hospital Regional da Asa Sul (Hras), antigo Hmb, as prateleiras dos freezers também começam a esvaziar — onde antes havia 20 vidros, há três. No Hospital Regional de Sobradinho, dos três freezers, apenas um fica cheio atualmente.

## Ameaça

Em 2002, o DF coletou 18.285 litros de leite materno, um recorde nos últimos 10 anos. Só perdeu, no ranking nacional, para São Paulo — onde as doações chegaram a 29.847, segundo dados do Ministério da Saúde. Até maio deste ano, as doações das mães somaram 7.226 litros. Se a média de 2002 fosse mantida, o volume arrecadado até agora seria de 7.615 litros.

“Se a redução continuar, pela primeira vez em dez anos o DF registrará queda na coleta de leite materno”, preocupa-se Sônia Salviano. Desde 1997, ape-

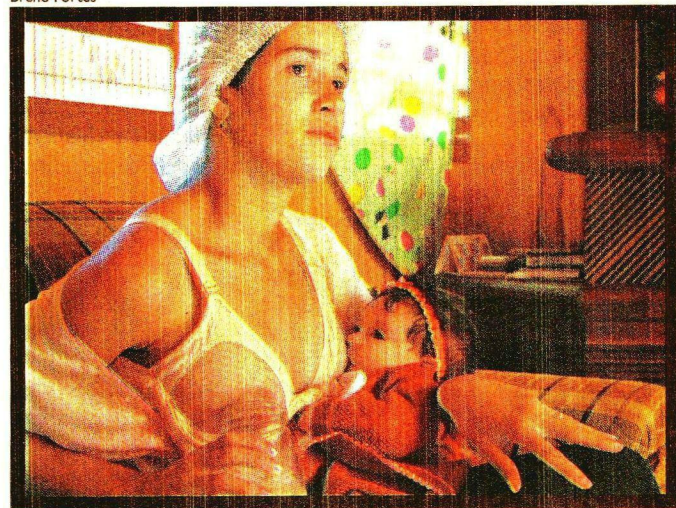
Carlos Vieira 15.7.03



A MÉDICA SÔNIA SALVIANO TEME QUE BAIXA DE ESTOQUE SE PROLONGUE: NO HOSPITAL DE TAGUATINGA, DOZE DOS 18 FREEZERS ESTAVAM VAZIOS NA ÚLTIMA TERÇA-FEIRA

## VIDAS SALVAS

Breno Fortes



## Solidariedade

Durante a gravidez, a jovem de 22 anos rezava e pedia a Deus bastante leite para amamentar a filha. Gabrielly nasceu há dois meses e, desde então, Márcia Andrade já não sabe dizer quantos vidros encheu com o leite que pinga constantemente e em abundância. No primeiro mês, ela conseguiu encher mais de 60 vidros (de maionese). “Sempre quis doar meu leite. Acho bonito poder ajudar outros bebês. Comecei a doar ainda no hospital, assim que a Gabrielly nasceu”, conta a mãe. Na última terça-feira, uma equipe do HRT foi à casa dela, no Recanto das Emas, buscar mais uma doação: oito vidros cheios de leite materno.

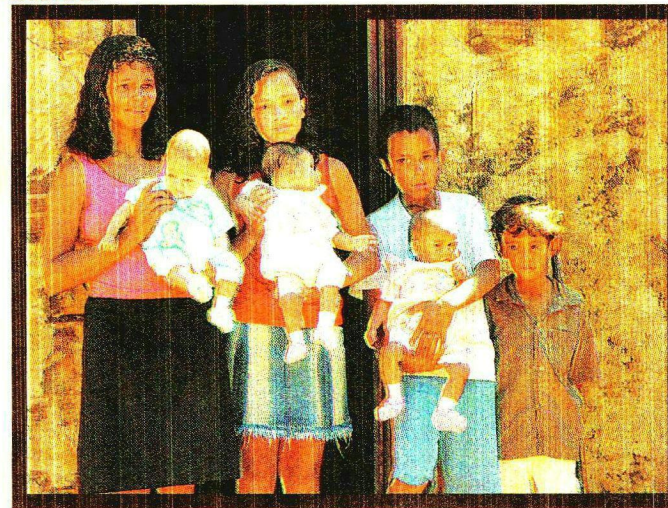
nas em 2001 houve queda no volume de leite coletado. “Mas não houve preocupação como agora, porque em 2000, por conta de campanhas intensas, aumentamos muito os estoques”, explica a médica.

Para que os bancos não registrem mais queda, a Secretaria de Saúde orientará as equipes dos postos de saúde a convencer mães de recém-nascidos e mu-

lheres grávidas sobre a importância de doar o leite excedente. “Em agosto temos a Semana Nacional de Promoção e Estímulo à Amamentação e vamos aproveitar para reforçar o trabalho junto às mães”, adianta a médica Rosânia Araújo, que coordena o Programa de Atenção à Criança na Secretaria de Saúde.

De janeiro a maio de 2002, os bancos de leite contaram, em

Breno Fortes



## Ajuda de Brasília

Samira, Kariny e Rodrigo nasceram prematuros, de oito meses, e assustaram a mãe, a dona-de-casa Maria Ferreira Alves, 37. A moradora de Águas Lindas (GO), a 47km de Brasília, achava que eram apenas dois. Com o susto, o marido desempregado e a preocupação de criar os trigêmeos, a mãe que já tinha outros três filhos não produzia leite. Os bebês precisaram do leite doado por mães ao Hospital Regional de Taguatinga. Por quatro meses, Maria recebeu 12,5 litros por semana. Orientada pelos médicos, ela não deixou de oferecer o peito às crianças. Hoje, aos cinco meses, os trigêmeos não precisam mais das doações. A mãe já produz leite suficiente.

média, com 653 doadoras. Este ano, são 576. A redução nos estoques só não é maior porque há mães que fazem questão de ajudar. Há 11 meses, Renata Lima da Silva, 22 anos, doa o leite excedente. “Vi como as doações são importantes quando meu filho, Caio, nasceu. Ele não conseguia mamar e ficou dois dias recebendo, por sonda, leite doado por outras mães”, conta.

Moradora do Riacho Fundo, Renata é até agora a mãe que mais doou leite no ano — 164,7 litros, quantidade suficiente para amamentar 34 prematuros durante um mês. “O peito fica muito cheio, incomoda e eu faço massagem para retirar o leite”, conta a mãe, que planeja amamentar Caio até os dois anos. “E enquanto tiver leite, vou doar”, avisa.

## A COLETA

- Utilize um frasco de vidro com tampa de plástico (como os de café solúvel ou maionese) para armazenar o leite
- Ferva os vidros e tampas (sem o papel branco) em uma panela, cobrindo todo o vidro com água, por 15 minutos (a partir da fervura)
- Deixe os vidros sobre um pano limpo para secar. Feche-os sem tocar na parte interna das tampas
- Lave as mãos e braços até o cotovelo com água e sabão em abundância
- Antes de iniciar a coleta, lave o peito apenas com água e seque as mãos e as mamas com toalha limpa
- Retire o leite depois da mamada ou quando as mamas estiverem muito cheias. Coloque uma fralda sobre o nariz, principalmente se estiver resfriada
- Após retirar o leite, feche bem o vidro, coloque a data em que iniciou a coleta e guarde-o no congelador ou freezer por no máximo 15 dias

- Para encher o frasco, utilize um copo de vidro esterilizado (fervido por 15 minutos) e seco. Coloque o leite recém-coletado sobre aquele que já está sob refrigeração. Esse procedimento deve ser repetido até faltar dois dedos para encher o frasco

- Antes de completar 15 dias do início da coleta, entre em contato com o Banco de Leite do hospital mais próximo da sua casa. Uma equipe do hospital buscará o recipiente

## ONDE DOAR

Hras: 244-3358

Hran: 325-4207

Hospital de Brasília (391-4592)

Hospital de Ceilândia (372-9652)

Hospital do Gama (384-0337)

Hospital de Planaltina (389-2412 R-194)

Hospital de Sobradinho (591-1030 R-165)

Hospital de Taguatinga (353-1017)

Hospital Universitário de Brasília (307-3452)